

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS- FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM POLITICAS DA PROMOÇÃO DA
IGUALDADE RACIAL NA ESCOLA**

Kelly Fabiana Vale Mendonça

**JOGOS E BRINCADEIRAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: espaço lúdico
para implementação da lei 10.639/ 03**

Belo Horizonte

2016

Kelly Fabiana Vale Mendonça

**JOGOS E BRINCADEIRAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: espaço lúdico
para implementação da lei 10.639/ 03**

**Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado
como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista
em Políticas de Promoção da Igualdade Racial na Escola, da
Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas
Gerais.**

Orientadora: Lilian C.B.Gomes

Belo Horizonte

2016

Kelly Fabiana Vale Mendonça

JOGOS E BRINCADEIRAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: espaço lúdico para implementação da lei 10.639/ 03

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Políticas de Promoção da Igualdade Racial na Escola, pelo Curso de Especialização em Políticas de Promoção da Igualdade Racial na Escola, da Faculdade de Educação/ Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientadora : Lilian C.B.Gomes

Aprovado em 09 de abril de 2016.

BANCA EXAMINADORA

Nome orientadora – Lilian Cristina Bernardo Gomes Faculdade de Educação da UFMG

Nome do Convidado – Instituição a que pertence

Dedico este trabalho as minhas filhas Kathlleen e Stacy, que compartilharam comigo os momentos de tristezas e também de alegrias, pelo apoio em todos os momentos desta importante etapa de minha vida.

Agradecimentos

A Deus por te me dado forças para superar as dificuldades.

As minhas filhas : Kathleen e Stacy por compreender minha ausência .

A minha orientadora prof.Lilian ,pelo suporte e incentivo.

Ao corpo docente do curso, pela compreensão.

A todos/as aqueles/as que direta ou indiretamente contribuíram para minha formação profissional.

Guerreiro

Luta negro, negro luta !
Negro não se abate
O preconceito te insulta
Incitando –te ao combate
Nesta luta não há trégua
Cada dia é um novo desafio
Sê forte e não se entrega
Não deixa que roubem o teu brio
Não permitas guerreiro
Que te lancem em neocativeiro
Hoje livre das correntes
Tentam aprisionar sua mente

(Luiz De Jesus)

Resumo

Este texto apresenta reflexões sobre a implementação da Lei 10639/03, com foco nos jogos e brincadeiras nas aulas de educação física escolar, e por meios de atividades lúdicas que foram trabalhadas com as crianças. O objetivo é utilizar a ideia presente na Lei que expressa a importância de se trabalhar com a cultura afrobrasileira para contribuir para que os alunos se apropriem das múltiplas linguagens, habilidades e competências. Isto porque os jogos e brincadeiras oferecem elementos para o desenvolvimento de relações étnico-raciais pautada na igualdade e no respeito a diferença. Esse estudo parte do pressuposto de que isso poderá contribuir para a formação de cidadãos mais conscientes e que possam interagir na vida socioeconômica, política e cultural do país e construir uma sociedade anti-racista e efetivamente democrática.

Palavra chave: jogos/brincadeiras;capoeira;legislação anti –racista;educação física.

ABSTRACT

The current text present some important reflections about the implementation of Law 10639/03, emphasizing games and other activities in school physical education, and also through some creative works which were developed with children. Thus, the main goal is to use idea presented by Law to express the importance afro-Brazilian culture school activities, regarding the contribution of these thematic for students' process of learning with multiple languages, abilities and competences. That's why games and creative activities are able to offer elements which contribute with the development of ethnic-racial relations associated to equality and respect for difference. Therefore, this study comes from the purpose of contributing to form more critic citizens, who would be able to live with social-economic, political and cultural life of the country, and construct, together, an anti-racist and effectively democratic society.

Key-words: games, creative activities, caponier, legislation, anti-racist, physical education.

Sumário

Introdução	1
1.Primeiro capítulo: a importância da implementação da lei 10.639/03 no contexto do racismo no Brasil	2
1.1 Conceito de: racismo, preconceito racial e discriminação racial	3
2.Segundo capítulo: Jogos e brincadeiras na educação física: como a Lei 10.639/03 pode auxiliar na quebra do racismo e dos preconceitos?	5
2.1 A capoeira como uma das possibilidades de se trabalhar jogo para auxiliar na implementação da lei 10.639/03	6
3.Terceiro capítulo: A intervenção através de jogos e brincadeiras para a implementação da Lei 10.639/2003	8
3.1 Jogos e brincadeiras criadas para a intervenção	8
3.1.1 Brincadeira nº I : Imitando os bichos	9
3.1.2 Brincadeira nº II : Jogo de memória	12
3.1.3 Brincadeira nº III : Dinâmica do balão	16
Considerações finais	19
Referências	21

Introdução

Para que se possa compreender o caminho que percorri até aqui faz-se necessário uma breve apresentação. Sou Kelly Fabiana Vale Mendonça, estudante do curso de especialização em Políticas de Promoção de Igualdade Racial na Escola, pela UFMG, o qual me proporcionou as oportunidades de intervenções, para que fosse possível implementar a lei 10.639/03. Sou profissional de educação física, licenciada e bacharel em educação física, pela Universidade Salgado de Oliveira, de Minas Gerais, professora do município de Contagem, MG. Onde Parti do contexto das minhas aulas de educação física, na Escola Municipal Apio Cardoso, em Nova Contagem, Contagem MG. As intervenções foram realizadas nos anos de 2014 e 2015, com crianças com faixa etária de 6 a 8 anos, primeiro, segundo e terceiro ano do primeiro ciclo regular, a maioria dos alunos são negros, mas não se reconhecem como sendo, são moradores da região no entorno da escola. A região é menos favorecida economicamente, carentes de muitos recursos que poderiam contribuir para uma vida melhor para essa população.

Este texto dialoga com a temática da implementação da Lei 10.639/03¹ que obriga a inclusão do ensino da história e da cultura afro brasileira e africana nos currículos das escolas de ensino fundamental e médio.

A análise ocorrerá através da reflexão sobre a implementação da referida Lei por meio de jogos e brincadeiras nas aulas de educação física, levando a uma avaliação das práticas pedagógicas no ambiente escolar, o que pode favorecer assim, a formação sistemática dos alunos/os sobre a diversidade étnico - racial. Este texto traz elementos para a compreensão dos diversos componentes que oferecem subsídios para a implementação da lei 10639/03 através de políticas pedagógicas voltadas para a educação física.

¹ Sabemos que em 2008 foi aprovada a Lei 11.645 que “estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”, contudo essa monografia centra-se no Ensino da Cultura afrodescendente e dos desafios colocados à população negra no Brasil.

O presente estudo tem como objetivo levar a reflexão sobre a possibilidade da inclusão do tema História e Cultura Afro-Brasileira e africana no que diz respeito à aplicabilidade no campo da Educação Física escolar por meio dos jogos e brincadeiras. O problema de pesquisa é: como desenvolver a temática História e Cultura Afro-brasileira e africana nas aulas de Educação Física escolar através dos jogos e brincadeiras ?

Para atingir meu objetivo organizei a monografia em três capítulos. No primeiro parto de uma breve análise da relação entre o racismo, a discriminação e o preconceito racial presentes nos jogos e brincadeiras durante as aulas de educação física a importância da implementação da lei 10.639/03 no contexto do racismo no Brasil ,as consequências para a vida dos alunos/as e toda a sociedade .

No segundo capítulo a contribuição que os jogos e brincadeiras na educação física ,podem trazer para que se possa implementar a lei 10.639/03.

Em um terceiro e último capítulo

serão relatadas as intervenções que proporcionaram com sucesso a implementação da referida lei. Finalmente, faço as Considerações Finais.

1.PRIMEIRO CAPÍTULO: a importância da implementação da lei 10.639/03 no contexto do racismo no Brasil

Este texto tem como objetivo analisar a relação entre o racismo, a discriminação e o preconceito racial presentes nos jogos e brincadeiras durante as aulas de educação física. As aulas de educação física são reveladoras sobre diversas formas, através das quais são feitas ofensas verbais, apelidos pejorativos, tais como: tizil, neguinho, pretinho, pessoa de outra cor, crioulo, tição, cabelo ruim etc., chegando até mesmo á agressões físicas, evidenciando assim as tensões e conflitos raciais existentes na sociedade no qual esses alunos estão inseridos, e reduzindo assim o estímulo a continuidade dos estudos e trazendo consequências para toda a sociedade, perpetuando ideologias racistas a formação de indivíduos racistas , e a permanência das desigualdades raciais, violência no espaço escolar entre outros agravantes.

Para as crianças negras as consequências são ainda mais graves o que pode levar a

sentimentos de inferioridade racial, intelectual e, naturalização de um padrão estético que coloca o branco como superior, sem que se leve em conta valores morais, éticos e culturais comprometendo o direito ao reconhecimento de diferentes modos de vida boa!

A identidade da criança está, continuamente, em construção, podendo ser afetada por nosso meio social, ou seja, é formada ao longo do tempo e não algo inato, existente na consciência desde o momento do nascimento. Assim ela permanece sempre incompleta, está sempre sendo formada, numa interação entre o eu e a sociedade e modificada num diálogo contínuo com os mundos culturais “exteriores” e as identidades que esses mundos oferecem. (Wattier, 2002, p. 3)

“Esse estado de coisas leva às pessoas a se tornarem inseguras em relação a seu próprio corpo e à maneira como ele aparece, ou se parece, para os outros em sociedade, inclusive para aqueles que lhes são próximos (Silva, 1987; Sansone, 1992)”. Ou seja, essas práticas sociais produzem uma deficiência de amor próprio, de autoconfiança. Ademais, essa condição leva à limitação da capacidade de se estabelecer relacionamentos afetivos, de se constituir outros significantes. Isso é particularmente problemático se levarmos em conta a auto-imagem nacional de mistura de raças, pois se cria aí uma disjunção entre a expectativa de tolerância, alimentada por tal imagem, e a rejeição de fato, reiterada nas relações sociais do cotidiano.

1.1 “O trato com essas questões exige que se compreenda alguns conceitos centrais, que serão definidos a seguir”.

O conceito de Racismo

O racismo é, por um lado, um comportamento, uma ação resultante da aversão, por vezes, do ódio, em relação a pessoas que possuem um pertencimento racial observável por meio de sinais, tais como: cor da pele, tipo de cabelo, etc. Ele é por outro lado um conjunto de idéias e imagens referente aos grupos humanos que acreditam na existência de raças superiores e inferiores. O racismo também resulta da vontade de se impor uma verdade ou uma crença particular como única e verdadeira. (Gomes, 2005, p.52)

O conceito de Preconceito racial:

(...) um julgamento negativo e prévio dos membros de um grupo racial de pertença, de uma etnia ou de uma religião ou de pessoas que ocupam outro papel social significativo. Esse julgamento prévio apresenta como característica principal a inflexibilidade, pois tende a ser mantido sem levar em conta os fatos que o contestem. Trata-se do conceito ou opinião formados antecipadamente, sem maior ponderação ou conhecimento dos fatos. (Gomes, 2005, p.54)

Ja o conceito de Discriminação racial:

seria toda distinção, exclusão, restrição ou preferência baseada em raça, cor, descendência ou origem nacional ou étnica que tenha por objeto anular ou restringir o reconhecimento, gozo ou exercício, em igualdade de condições de direitos humanos e liberdades fundamentais nos campos político, econômico, social, cultural ou em qualquer outro campo da vida pública ou privada. Parágrafo único. (Estatuto da Igualdade Racial. 20 de julho de 2010).

Todos esses conceitos são centrais para que possamos compreender de que modo o racismo, o preconceito e a discriminação operam no cotidiano. Nesse trabalho isso será analisado de modo mais detido como isso ocorre durante as aulas de educação física na escola.

Frente aos desafios que nos são apresentados todos os dias, com o racismo, preconceito e discriminação racial dentro das escolas, nos parece possível através do professor de educação física, criar diversas estratégias de efetivações pedagógicas e de forma lúdica, pois as aulas de educação física, permite uma maior aproximação entre aluno e professor, por se tratar de uma disciplina flexível que cria uma relação direta, aberta e afetuosa com o educando de modo a garantir todos(as) os(as) alunos (as) sem distinção de cor, credo e raça que tenham os seus direitos garantidos dentro do ambiente escolar pela (lei de nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003) que incluirá o estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil. Ao implantar a Lei 10.639/03 nas escolas estamos recuperando o valor social do povo e da cultura afro, e, por conseguinte trabalhando o preconceito racial, e o mais importante, reconhecendo nossa negritude, genotípica, fenotípica e cultural, e permitirá que cada um em sua singularidade, exerça seu papel de cidadão e que possam interagir na vida socioeconômica, política e cultural do país e construir uma sociedade anti - racista .e que estejam, convictos de que todos somos parte do que move este país .

E de acordo com (BARBOSA, 2008)

Os africanos e seus descendentes foram agentes históricos que ajudaram a construir o Brasil, não só com a força de seus braços, mas principalmente, com sua inteligência, sensibilidade e capacidade de luta e articulação. Os africanos deixaram fortes influências na religião, na história, nas tradições, no

modo de ver o mundo e de agir perante ele, nas formas das artes, nas técnicas de trabalho, fabricação de objetos, nos modo de falar, de vestir, na medicina caseira e em muitos outros aspectos sócio-culturais da nossa sociedade”. (BARBOSA, 2008,p.6).

Assim há imensos desafios a serem enfrentados para que se possa desenvolver valorizar as raízes afro brasileiras como formadoras de nossa identidade como povo e nesse estudo compreende-se que as aulas de educação física,através de seus jogos e brincadeiras poderão contribuir para o desenvolvimento de uma outra cultura de reconhecimento e respeito às diferenças e pela igualdade de todos no país.

2.SEGUNDO CAPÍTULO:Jogos e brincadeiras na educação física: como a Lei 10.639/03 pode auxiliar na quebra do racismo e dos preconceitos?

Considerando que as representações do corpo, estabeleceram prioridades reconhecidas na cultura afrobrasileira e este mesmo corpo e o instrumento da Educação Física, Essa área do conhecimento é conceituada como sendo a

(...) Educação Corporal ou Movimento Corporal é a atribuição exclusiva da Educação Física, que sem dúvida é atribuída a uma tarefa que envolve as atividades de movimento do corpo, uma vez que humano. No entanto, já a educação do comportamento corporal, porque humano, acontece também em outras instancias e em outras disciplinas escolares (Bracht, 1999).

A referida lei será implementada na Educação Física , por meio de jogos e brincadeiras.Por se tratar de atividades lúdicas , as crianças ampliam seus conhecimentos sobre si, sobre os outros , refletem e interagem com o mundo que está ao seu redor ,favorecendo o processo de desenvolvimento das múltiplas linguagens ,de habilidades ,competências e socialização do aluno com outras crianças, os jogos e as brincadeiras têm o potencial de auxiliar na organização dos pensamentos , refletindo diretamente no contexto social onde está inserido ,assumem papel de líderes contribuindo para a formação de cidadãos,responsáveis ,conhecedores das regras sociais com respeito e dignidade ao próximo,solidários e cooperativos,preparando-se para um mundo socializado.

A brincadeira, para Kishimoto (2003), é a descrição de uma conduta estruturada, abrangendo regras e jogo infantil, com o intuito de possibilitar o envolvimento das crianças durante um determinado tempo.

A definição de jogos e brincadeiras com a qual estamos trabalhando nesse estudo

A brincadeira se distingue por alguma estruturação e pela utilização de regras. Seguem algumas brincadeiras amplamente conhecidas: Brincar de Casinha, Ladrão e Polícia etc. A brincadeira é uma atividade que pode ser tanto coletiva quanto individual. Na brincadeira a existência das regras não limita a ação lúdica, a criança pode modificá-la, ausentar-se quando desejar, incluir novos membros, adotar as próprias regras, por fim, existe maior liberdade de ação para as crianças. (Portal Educação)

Para Huizinga (1993), “o jogo é uma atividade voluntária, realizada em determinados limites de tempo e de espaço, segundo regras definidas livremente, acompanhada de um sentimento de tensão, de alegria e de ser diferente da vida cotidiana” (Huizinga,1993).

O jogo, para Bruner (1976)

muitas vezes ocorre em situações em que a pressão não existe e deve acontecer em um clima amistoso e sem tensão ou perigo, proporcionando uma aprendizagem rica, com a participação e a alegria das crianças. Em um clima de quero mais. As brincadeiras propiciam uma grande interação entre os participantes e, numa ação comunicativa entre as crianças, nos permitem revelar a importância para o aprender a falar. A descoberta das regras do jogo e a própria situação que elas vivem em jogo, enriquecem a linguagem oral, possibilitando-lhes inclusive, alterar as regras do jogo (Bruner, 1976).

Ainda sobre o jogo:

A concepção de jogo está integrada tanto ao objeto (brinquedo) quanto à brincadeira. É uma atividade mais estruturada e estabelecida por um princípio de regras mais explícitas. Exemplos clássicos seriam: Jogo de Mímica, de Cartas, de Tabuleiro, de Construção, de Faz-de-Conta etc. Uma particularidade importante do jogo é o seu emprego tanto por crianças quanto por adultos, enquanto que o brinquedo tem uma agregação mais exclusiva com o universo infantil. (Portal Educação).

2.1 A capoeira como uma das possibilidades de se trabalhar jogo para auxiliar na implementação da lei 10.639/03

Na escola municipal Apio Cardoso os alunos já tem a vivência da capoeira por meio do projeto mais educação, no qual uma grande parte dos alunos são assistidos. A capoeira é uma expressão afro-brasileira que mistura movimentos de artes marciais, jogos, dança e música, e a sua história e origem ainda são contraditórias, são diversas as histórias de origem que

envolvem o universo da capoeira .dentre elas a de que foi criada por escravos vindos da África que utilizaram o ritmo e os movimentos de suas danças africanas como forma de praticar artes marciais de maneira disfarçada, parecendo ser jogo ou dança ,como forma de proteção contra a violência e repressão dos senhores de engenho ,capitães – do – mato e etc. a capoeira foi um instrumento importante da resistência cultural e física dos escravos brasileiros,e ainda hoje é importante para consolidar a formação de uma sociedade antirracista.

Segundo Moreira & Moreira (2007)

a capoeira é uma arte de origem controversa e que ainda desperta muita polêmica. Emergiu no bojo das camadas populares e adentra as instituições públicas e privadas de forma arrematadora e efusiva, sendo capaz de,com um pouco mais de quatrocentos anos de trajetória, está presente na maior parte das escolas, clubes, universidades, academias, dentre outros, se firmando com força em vários países do mundo. Segundo Moreira & Moreira (2007, p. 02)

A partir da análise deste contexto acima, fica fácil compreender o tamanho do "desafio" e das transformações, que foram necessárias para enquadrar a capoeira na lógica escolar, pois a capoeira historicamente foi também símbolo de contestação da lógica vigente e sua fundamentação filosófica,centra-se em uma simbologia que extrapola o conceito de educação escolar,ratificando o verdadeiro conceito de educação,que não estabelecem fronteiras,nem limites para as relações de ensino-aprendizagem.

Assim, a capoeira como uma possibilidade de se implementar a lei 10.639/03, propõe a valorização da identidade cultural , a produção de saberes , a formação de atitudes ,práticas ,posturas e valores que eduquem cidadãos orgulhosos de seu pertencimento etnicoracial. A Educação Física ao focar o corpo em movimento trabalhando a corporeidade do indivíduo por meio da capoeira ,estará valorizando a cultura negra ,porque.

de acordo com Sodré (1996)

na cultura negra o corpo é fundamental, pois sobre o corpo se assenta toda uma rede de sentidos e significados ,esse não é apartado do todo ,pertence ao cosmos ,faz parte do ecossistema:o corpo integra-se ao simbolismo coletivo na forma de gestos,posturas,direções do olhar,mas também de signos e inflexões microcorporais,que apontam para outras formas perceptivas. (Sodré, 1996 p.31).

Segundo Katrib (2005)

pensar a cultura é entendê-la dentro de um processo dinâmico e múltiplo, onde práticas e representações se efetivam e ganham sentidos variadas. Dessa forma, entendemos que com tanta diversidade e multiplicidades representativas que fazem do Brasil um país plural, a capoeira nos serve aqui como possibilidade de construção e de releitura para o espaço escolar, compreendido como resultado das ações dos sujeitos sociais no tempo e no espaço. Nossa intenção não é aprofundar na discussão das múltiplas vertentes interpretativas sobre a capoeira, e sim, analisá-la como prática cultural significativa que ancora as diversas possibilidades de conexão com os saberes, fazeres e conhecimentos escolares partilhados no convívio social, na sala de aula e na escola, fruto da interação social dinâmica que ali se efetiva. (Katrib,2005, p.73).

A capoeira nas aulas de educação física, contemplando a Lei 10639/03 tem que ser abordada em todos os seus contextos: histórico, valores culturais, e a vivência dos movimentos. Então as aulas serão por meio de exposição de vídeos, explanando a capoeira enquanto origem, história, cultura, movimentos e etc. A partir daí observando uma roda de capoeira, para que depois eles possam vir a praticar e vivenciar os movimentos básicos da capoeira.

3. TERCEIRO CAPÍTULO: A intervenção através de jogos e brincadeiras para a implementação da Lei 10.639/2003

Parti do contexto das minhas aulas de educação física, na Escola Municipal Apio Cardoso, em Nova Contagem, Contagem MG. As intervenções foram realizadas nos anos de 2014 e 2015, as crianças atendidas foram de 6 a 8 anos, primeiro, segundo e terceiro ano do primeiro ciclo regular, moradores da região em torno da escola, e uma região menos favorecida economicamente.

Farei aqui os relatos das atividades e avaliações observadas ao longo das aulas².

3.1 Jogos e brincadeiras criadas para a intervenção

Os jogos e brincadeiras apresentadas a seguir, foram criados por mim, com o objetivo de implementar de forma lúdica a Lei 10.639/03.

² As figuras e definições das brincadeiras apresentadas nesta seção foram retiradas do google imagem e web.

3.1.1 Brincadeira n° I : Imitando os bichos

O objetivo dessa brincadeira foi a de reconhecer os animais do continente africano,por meio de fichas, contendo as figuras dos animais,que foram mostradas aos alunos e os mesmos executaram os movimentos coporais imitando os bichos,no final da brincadeira fizemos um diálogo sobre a vivencia da brincadeira e sobre a contribuição do continente africano para a nossa sociedade,e o objetivo foi alcançado de forma satisfatória e surpreendente ,pois despertou nos alunos curiosidades e questionamentos sobre os animais e diversos outros assuntos relacionados ao continente africano.

FICHAS



LEÃO



ZEBRA



RINOCERONTE



ELEFANTE



GIRAFA



HIPOPÓTAMO



GORILA



LEOPARDO

As fotos a seguir,são imagens das crianças durante a pratica da brincadeira já citada anteriormente .Nas fotos 1,2,3,4,5,6 e 7 mostra as crianças durante a brincadeira imitando os bichos .

Na foto 8 mostra as crianças durante o diálogo ao termino da brincadeira.



Foto 1



Foto 2



Foto 3



Foto 4



Foto 5



Foto 6



Foto 7



Foto 8

3.1.2 Brincadeira nº II : Jogo de memória

O objetivo do jogo da memória foi o de suscitar nos alunos a compreensão e o entendimento da importância de adquirir novos conhecimentos acerca da história do continente africano. Os alunos foram orientados de que deveriam achar os respectivos pares no jogo da memória, imagem x conceito por escrito das imagens. (crianças já alfabetizadas) ou jogo de memória somente com imagem para (crianças ainda não alfabetizadas). O objetivo dessa brincadeira foi alcançado como já era de se esperar, pois os alunos tiveram contato com a escrita relacionada a imagem, e foi muito bom o diálogo a cerca dos assuntos apresentados através do jogo da memória.

Fichas



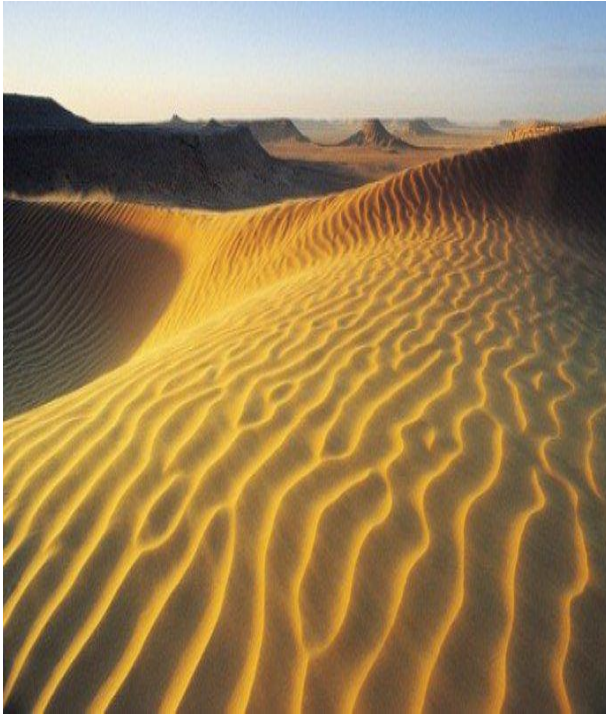
O Baobá é a árvore com o tronco mais grosso do mundo! Seu caule oco chega a medir mais de 20 metros de diâmetro e pode armazenar até 120 mil litros de água. Alguns baobás são usados como casas, depósitos de grãos ou abrigos de animais. Os baobás também são considerados as árvores mais antigas da Terra. Estima-se que elas possam atingir até dois mil anos de existência. Suas flores chegam a medir 20 cm e florescem uma única noite, mas possuem néctar e frutos que servem de alimentação para as tribos e animais nas épocas de escassez, além de haver indícios de seu uso para a cura da malária.



As três pirâmides de Gizé foram construídas no Egito Antigo a margem do rio Nilo ,há, aproximadamente, 4500 anos. Serviram de tumbas para os faraós Quéops, Quéfren e Miquerinos.- Localizam-se na cidade de Gizé, próxima ao Cairo (capital do Egito).e uma das sete maravilhas do mundo .



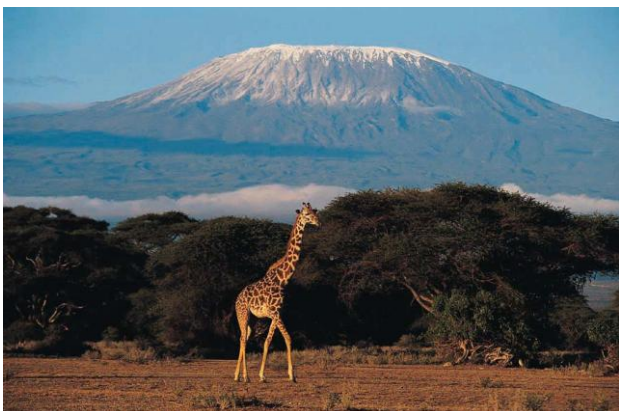
O **rio Nilo** é um dos maiores rios do mundo, com cerca de 6.650 km de extensão. Localiza-se na porção nordeste do continente africano. Sua nascente é o rio Kagera, em Burundi, que desemboca no lago Vitória, em Uganda. Do lago Vitória, o Nilo segue por Uganda, Sudão do Sul e Sudão. Recebe o nome de Nilo Branco ao sair do Sudão do Sul, e na cidade de Cartum (capital do Sudão) se une ao Nilo Azul, depois recebe o rio Atbara. Então o Nilo prossegue até o Cairo, no Egito, onde forma o Delta do Nilo, que deságua no Mar Mediterrâneo.



O **deserto do Saara** é o maior deserto quente do mundo . Sua superfície é de 9.065.000 km². Está localizado no norte do continente africano, separando-o em duas regiões: a África mediterrânea, situada ao norte e a África subsaariana, localizada ao sul. Ao este faz fronteira com o Mar Vermelho, ao oeste com o Oceano Atlântico e ao norte com as montanhas Atlas e o mar mediterrâneo. O deserto tem mais de 2,5 milhões de anos.



Os ***griots***, contadores de histórias ,são os reponsaveis por transmitir a tradição e a cultura , contar fatos históricos e os conhecimentos e as canções de seu povo. Existem os ***griots*** músicos e os ***griots*** contadores de histórias. Eles ensinam a arte, o conhecimento de plantas, tradições, histórias e da conselhos aos jovens .



O pico do monte Kilimanjaro é um dos "Os sete picos" um dos pontos geográficos mais altos do mundo e o ponto mais alto da África, maior montanha da América do Sul. Localizado no nordeste da Tanzânia.; o Kilimanjaro tem (5.895m) de altura, embora fique nos trópicos, permanece coberto de gelo e neve o ano todo.

Dentre outras fichas com informações do continente africano.

As fotos a seguir, são imagens das crianças durante a prática da brincadeira já citada acima.

Na foto de número 9 e 10 as crianças estavam no momento de reflexão, para achar os pares do jogo de memória.

Já na foto de número 11 as crianças estavam comemorando e mostrando com satisfação os pares que eles acharam.



Foto 9



Foto 10



Foto 11

3.1.3 Brincadeira n° III : Dinâmica do balão

O objetivo da brincadeira é compreender a história da dança do kuduro ,mas poderiam ser outras danças também, assim como o samba por exemplo .O desenvolvimento da atividade transcorreu da seguinte forma:foi entregue a cada criança um balão e no ritmo de uma música ,todos começaram a dançar ,e em seguida ,ao meu sinal todos estouraram o balão e dentro dele tinham papeis contendo frases que nortearam questões sobre a dança Kuduro e sua história .E foi mais uma atividade que conseguimos obter um resultado muito bom ,foi uma aula muito divertida e os alunos conseguiram se identificar com a dança .

- kuduro e uma dança que surgiu em angola
- O kuduro surge em finais dos anos 80
- Kuduro significa quadril "duro"
- Kuduro é muito influenciado pelo reggae e pelo rap
- Possui letras fáceis de decorar, cheios de humor
- Era ensinado para as pessoas para que, ao dançar, ficassem com o quadril sem mexer, fazendo um estilo de dança engraçado e diferente.
- O nome kuduro é um dialeto angolano, que tem origem no kimbundo, uma das línguas de Angola.

- É um estilo musical dançante e rápido mistura elementos eletrônicos com o folclore do país africano.
- Kuduro é música fluida que se transforma o tempo todo
- A dança kuduro prima-se a individualidade onde cada um representa uma acção própria,
- kuduru com forte uso de expressão facial.
- Basicamente, o sujeito apoia as mãos nos quadris e abre e fecha os braços freneticamente enquanto flexiona o joelho para dentro e fora das pernas.

As fotos a seguir,são imagens das crianças durante a pratica da brincadeira já citada acima .

Nas fotos 12 e 13 as crianças estavam segurando o balão prontas para estourar .

Já nas fotos 14 e 15 as crianças já estavam com as frases encontradas em mãos.



Foto 12



Foto 13



Foto 14



Foto 15

A riqueza da experiência com essa intervenção ainda poderia ser descrita com muitos detalhes nesse trabalho, pois foi surpreendente perceber como as aulas de educação física são um espaço bastante frutífero para a implementação da Lei 10.639/03. Pretendo no anos seguintes aprimorar essa experiência contribuindo, assim, de modo efetivo para a mudança nos padrões de desigualdade nas relações étnico-raciais no Brasil.

Considerações finais

As intervenções foram realizadas nos anos de 2014 e 2015 com crianças com faixa etária de 6 a 8 anos, estudantes do primeiro, segundo e terceiros anos do primeiro ciclo do ensino fundamental 1, durante as minhas aulas de educação física, na escola municipal Ápio Cardoso, Nova Contagem, Contagem, MG.

O desenvolvimento desse texto oportunizou a reflexão no que se refere aos imensos desafios a serem enfrentados para que se pretenda desenvolver e valorizar as raízes afro-brasileiras como formadoras de nossa identidade como povo. Esse estudo partiu, e buscou demonstrar, da compreensão de que as aulas de educação física, através de seus jogos e brincadeiras pode sim contribuir para o desenvolvimento de uma outra cultura de reconhecimento e respeito às diferenças e pela igualdade de todos no país.

A importância de se implementar a lei 10.639/03 nos jogos e brincadeiras nas aulas de educação física, visto que essa disciplina tem muito a contribuir para que, as discriminações, racismo e o preconceito racial, presente nos jogos e brincadeiras, não venha a perpetuar ideologias racistas a formação de indivíduos racistas, e a permanência das desigualdades raciais, violência no espaço escolar entre outros agravantes.

Dessa forma a educação física, pode auxiliar na mudança do padrão desigual das relações raciais, e com base nas atividades propostas e realizadas ao longo do período do curso de políticas de promoção de igualdade racial na escola. O resultado obtido foi muito satisfatório, deixando bem claro que as possibilidades de se implementar a referida lei são inúmeras, possibilitando a transformação de maneira significativa da postura dos alunos e conseqüentemente toda a sociedade, porque um aluno que sai da escola mais consciente, e capaz de atingir com esse conhecimento de pertencimento, a família e conseqüentemente toda a sociedade.

Durante o período que realizei as intervenções citadas nesse texto, ficou evidenciado que o desafio ainda é muito grande para que seja consolidado a implementação da lei 10.639/03 nas escolas. Porém um grande passo já foi dado, através das intervenções que foram possíveis de serem realizadas, e foi muito satisfatório perceber que podemos contribuir para a mudança rumo a uma sociedade mais consciente e anti – racista, os alunos/as foram muito

receptivos em relação as aulas ,e as intervenções contribuíram significativamente para a elevação da auto estima dos mesmos e motivação.e foi importante para que eles percebessem a importância da contribuição que cada um teve e tem para a construção desse país,haja visto que a maioria dos alunos são negros mas não se reconhecem como sendo,então foi um arduo trabalho que tive que mostrar constantemente a importância que cada um deles tem para o crescimento do nosso país,e que só assim vamos poder mudar o rumo da nossa história ,que tanto almejamos alcançar, a democracia racial.

Durante esse período que estive no curso de especialização em políticas de promoção de igualdade racial na escola,foi muito importante para a minha orientação enquanto profissional e pessoal ,no lado pessoal me fez encherar uma outra realidade da sociedade em qual estou inserida ,que até então eu a tinha como uma sociedade miscigenada e com igualdades de direito ,e na verdade não e isso que nos observamos, não condiz com a realidade ,e apenas um mito.passei a ter um olhar mais crítico em relação a tudo que vejo.

Enquanto o meu lado profissional ,a contribuição que os estudos me proporcionou foi imensa ,até então eu pensava que a educação física não poderia contribuir para auxiliar na implementação da lei 10.639/03 ,e o que foi possível observar nesse texto foi justamente o contrário.e reafirmo aqui,que a educação física pode sim contribuir e muito para a implementação da referida lei .

Com o olhar crítico que adquiri,hoje sou capaz de fazer as mediações dos conflitos relacionados as discriminações e preconceitos existentes nos jogos e brincadeiras, nas aulas de educação física,de maneira mais assertiva,e devido as intervenções feita com os alunos/as,fois possível também constatar que houve uma considerável redução dos conflitos nas aulas de educação física .

6. Referências

BARBOSA, Paulo Corrêa; **SCHUMAHER**, Schuma e **CACES**. Minas dos Quilombos. Brasília: MEC/SECAD, 2008, p.6

BRACHT, A constituição das teorias pedagógicas da educação física, Cadernos Cedex, ano XIX no 48, agosto/99 pag 69 á 88

BRASIL . Lei nº 12.288, de 20 de julho de 2010

www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2007-2010/2010/Lei/L12288.htm Acesso 14/03/16

BRASIL. LEI nº 10.639 de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei de Bases e Diretrizes da Educação nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da República federativa do Brasil, Brasília, DF, 9 de janeiro de 2003

BRUNER, Jerome et al. *Play: its Role in Development Evolution*. New York: Penguin Books, 1976.

GOMES ,Nilma Lino .Alguns termos e conceitos presentes no debate sobre relações raciais no Brasil : Uma breve discussão (2005,p.52)

_____ (Gomes, 2005, p.54)

HUIZINGA, Johan. *Homo ludens*. São Paulo: Perspectiva, 1988

KATRIB, C. M. I. História Cultural e Cultura popular: Uma reflexão necessária. CEPPG Revista, CATALAO, n. 12, 2005,p.73

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. *O jogo e a Educação Infantil*. São Paulo: Pioneira, 2003.

MOREIRA, Ramon; Moreira, Najara. Capoeira: Sua Origem e sua Inserção no Contexto Escolar. Disponível em: www.eddeports.com/revista< digital-Buenos Aires-ano 12-114. Novembro de 2007,p.02

PORTAL EDUCAÇÃO

<http://www.portaleducacao.com.br/educacao/artigos/35529/definicao-dos-termos-brinquedo-brincadeira-e-jogo#ixzz42OrArrQb> ACESSO EM 09/03/16

SANSONE, Lívio. (1993), “Cor, classe a modernidade em duas áreas da Bahia (algumas primeira impressões)”. Estudos Afro Asiáticos, 23: 143-173

SILVA, Nelson do Valle. (1987), “Distância social e casamento inter-racial no Brasil”. Estudos AfroAsiaticos, 14: 54-84.

SODRÉ, Muniz. Reinventando a cultura:a comunicação e seus produtos. Petrópolis: Vozes, 1996,p.31

WATTHIER, Luciane. A discriminação racial presente em livros didáticos e sua influência na formação da identidade dos alunos. Editora. Ano 2002,p.3